

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

NAVIOS BACALHOEIROS

Este ano vão partir para a Terra Nova e Groenlandia quinze navios bacalhoeiros, ancorados no fundeadouro da Gafanha, que fazem parte da frota aveirense.

Devem partir no próximo mês de Abril os seguintes: «Santa Mafalda», da Empresa de Pesca de Aveiro; «Primeiro Navegante» e «Navegante II», da firma Ribau & Vilarinhos; «Novos Mares» e «Cruz de Malta», da firma Testa & Cunhas; «D. Diniz» e «Rafinha Santa Izabel», de Pascoal & Filhos; «António Ribau», da Sociedade Gafanhense; «Alcion», de António José dos Santos; «Ilha-vense», da Parceria Marítima Esperança; «Groenlandia», de José Luiz da Costa & C.; «Senhora da Saúde», de Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, e «Oliveirense», da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau; além dos arrastões «Santa Joana» e «Santa Princesa» que já seguiram para a pesca.

FEIRA DE MARÇO

Actualmente, é «acontecimento notável» entre o nosso povo, a abertura da tradicional «Feira de Março», que na nossa linda cidade de Aveiro já está realizando importantes transacções. Uma enorme concorrência de feirantes e compradores, dá mais uma vez razão para se confirmar que a «Feira de Março de Aveiro» é o mercado anual onde o comércio e a indústria da região bons negócios efectua, o que é satisfatório sempre noticiar.

NOVO ESTATUTO JUDICIÁRIO

«A organização dos serviços de justiça é um dos problemas capitais de qualquer Estado» — assim se afirma no preâmbulo do recente decreto que estabelece o novo estatuto judiciário, para se concluir desta forma inequívoca: «é verdade que a perfeição do seu funcionamento não depende apenas da orgânica legal, mas da altura ética e intelectual dos homens com que possa contar-se e, de um modo geral, do grau de desenvolvimento cultural do povo.» No cumprimento desses dois fins — que são uma e a mesma ampla compreensão — reside a eficácia do novo diploma que é uma reforma larga do publicado em 1928.

Nele se estabelecem as regras a que deve obedecer o provimento dos vários lugares da organização judiciária, se encara o pro-

blema da instituição dos tribunais inferiores e da organização dos tribunais colectivos de primeira instância, ao mesmo tempo que se introduzem certas inovações e se alarga a competência da Procuradoria Geral da República, condicionando, igualmente, a dos agentes do Ministério Público. O diploma em referência estabelece ainda normas sobre a divisão judiciária do País à base da divisão administrativa e coordena os regulamentos da disciplina judiciária e as exigências de ordem profissional e moral referentes aos advogados. São esses os pontos essenciais do Novo Estatuto Judiciário. Mas o que importa, sobretudo, é que cada um, como o Estado, se compenetre da elevada finalidade da Justiça — e a realize, para beneficio nacional e humano.

O HOMEM PORTUGUÊS

Preservados das invasões bárbaras, iluminados por um espírito nato de independência que se clarificou progressivamente com a assimilação dos conceitos jurídicos do mundo romano, mal tocados por influências godas ou árabes, temperados os ânimos em luta permanente de vida autónoma — criámos muito cedo uma forte personalidade, que há mais de 800 anos se concretizou na independência política de Portugal. De então em diante, garantida por essa consciência a Fundação, dois rumos diferentes mas paralelos serviram de guia ao homem português: a florescência duma cultura latina e cristã — no Continente — e a sua projecção universalista — na Expansão, com os Descobrimentos. Numa quer noutra, o português foi-o integralmente, no humanismo da colonização como na fórmula política levada a todos os continentes. Criou justo título de glória, por isso, exemplificado quanto à forma de colonização na admirável obra missionária e quanto à concepção política no império de Albuquerque ou na divisão administrativa das capitaniais brasileiras. E

a personalidade europeia do português, fincada, na Metrópole, no espírito de independência, na cultura clássica e na orientação inteligente do Rei, desdobra-se para além dos mares, repercutindo no mundo moderno, pelas suas virtudes intrínsecas, o eco de tão superior missão. Vieram, porém, os *fumos da Índia*; e o desequilíbrio causado pela temporária dualidade política peninsular, a própria intoxicação da riqueza, desviaram a consciência nacional do seu verdadeiro e tradicional caminho: as lutas políticas, a filosofia materialista, o enciclopedismo, desvirtuaram «o homem português». Que importa para o repôr no seu caminho?

— *Educar e instruir*, como frizou na última palestra da União Nacional, o dr. Rodrigues Cavalheiro. Educar e instruir o português, para que na Metrópole, à semelhança de outrora e do que ainda sucede pelo Mundo, êle compreenda a sua missão e aprenda a segui-la, na vida privada e na vida pública, na iniciativa particular e nacional, a fim de que a *floração* das qualidades naturais da Raça frutifique em nova grandeza e «o homem português», vivendo plenamente a Revolução de Salazar, possa «viver um grande pensamento de renovação interior e marcar no mundo, sem afrontar ninguém, a posição que pode e deve marcar.»

Infante D. Henrique

Cumpriram-se a 4 de Março, 550 anos sobre a vinda ao mundo dum Português que concorreu para que o Mundo se tornasse maior: o Infante D. Henrique. Por imperativo do destino, onde quer que queira pode vislumbrar lampejos de prenúncio, o seu berço natal teve o nome de *Pôrto*. Nenhuma coerência maior se encontrará para a naturalidade dum Vulto que viria a fazer da enseada de Sagres laboratório à Alquimia Patriótica onde se prepararia o primeiro Oiro das descobertas marítimas africanas, no sarpardas primeiras Naus.

Graças ao impulso épico do grande Infante, da «Inclita Geração», poude um Poeta, interrogando as Tágides e evocando a sombra do Adamastor vencido, encontrar esta expressão de arroubo lusitana:

— «O *Mar-Com-Fim* pode ser grego ou romano.

O *Mar-Sem-Fim* é português!» —

Com o Infante D. Henrique se criou a Escola e o Ninho de Alcýões cujos vãos iriam desferir-se de várias origens, além de Sagres, passado

que esteve o Bojador por Gil Eanes, em 1434, atingida que foi a brava Serra Leôa, em 1460, por Pedro de Sintra, conseguidas ainda as quatro ilhas caboverdeanas fronteiras da África. A sua morte, ocorrida em 13 de Novembro daquele ano, não foi o ponto terminal duma glória. Foi antes o holocausto para o «*crescendo*» troante da mais alta apoteose: os heroicos navegadores continuaram a costear a África, descobriram o caminho marítimo do Sueste, para a Índia, o Brasil, a quasi totalidade das ilhas — incluindo as remotas índicas do mar de Java e do Extremo Oriente — e atingiram a América do Norte.

E ainda hoje, cinco séculos e meio decorridos sobre o seu nascimento, ao Infante D. Henrique devemos a presença imorredora do Sexto Sentido Oceânico que nos faz mirar o Atlântico pelos olhos rejuvenescidos duma Pátria, esquecida, uns tempos, de si própria e, enfim, graças a Salazar, lembrada da missão vinda de sempre e para sempre projectada.

ECOS & NOTÍCIAS

FÁBRICA DE PAPEL

Desde o princípio da semana, andam na sondagem para exploração de água nos terrenos do «Biz-o-Lôbo» em Cacia, muitos operários sobre a administração do capataz sr. Joaquim Vieira, natural de Alcobaca, sendo seu director o sr. Engenheiro Ricardo Teixeira Duarte, de Lisboa. As sondagens estão-se fazendo nas propriedades do sr. João Pedro Pereirinha e da sr. Maria Cabica, desconhecendo-se os resultados.

Cacia vai progredir com a nova Fábrica de Papel, e é mais um motivo que exige a rápida substituição do nosso apeadeiro por uma estação condigna.

O GLOBO

Este esplêndido quinzenário de capital apresenta-nos no último número, agora recebido, uma nova e muito melhor orientação literária a qual se deve ao jornalista Octávio Rodrigues de Campos que assumiu a chefia da Redacção.

Assuntos de actualidade, estudos, crítica, reportagens, temas de arte, economia e política são focados por um quadro de colaboradores consagrados pela sua actividade nos vários sectores das letras.

Bastante ilustrado e graficamente melhorado, «O Globo», — que tem a sua Redacção na Rua Luz Soriano, 27, 2.ª, Lisboa — promete vir a ser um jornal de larga expansão e votos por tal aqui formulamos.

«TROUPE DÁLIA»

No último domingo no palco do «Club Recreio Caciense», a importante «Troupe Dália» desempenhou um teatro deveras surpreendente e ao agrado geral da muita assistência.

Todos os papeis estavam encarnados com mestria, mesmo as pequeninas crianças que vinham na «Troupe», davam uma impressão de artistas.

Agradecemos à «Troupe Dália» o amável convite e as palavras com que nos receberam.

DE REMISSA

Por o espaço nos ser um bocado apertado, deixamos retidos para o próximo número: «O meu Canário», soberba poesia da sr.ª D. Raquel Mantas Massano; e «Rabiscos», um belo artigo do nosso solícito colaborador sr. Alexandre Lima.

Que nos desculpem os seus autores, bem como todos os leitores do «Ecos».

Carteira Elegante

ANOS

No dia 18 do corrente colheu 4 primaveras a interessante menina Rosa Maria Pedrosa Pinto, filha do sr. Anibal dos Santos Pinto, que é nosso assinante e também perfez o seu 32.º aniversário no dia 23 e é estimado Director do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Indústria de Panificação do Distrito do Porto.

—Hoje, dia 25, colhem 11 primaveras em casa de sua avó em Esgueira, as galantes meninas Maria Helena e Ana Cunha Morgado, filhinhas gêmeas do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Lisboa, sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Cunha Morgado.

—Também hoje, celebra 49 anos a sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, benquista industrial de padaria em Alhandra.

—Ainda hoje, o menino Manuel Pereira Quaresma, aplicado estudante em Aveiro, faz 13 aniversários, filho do nosso assinante e estimado industrial de padaria na Barquinha sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma.

—Amanhã, 26, o nosso assinante sr. António dos Santos Cadalo passa mais um aniversário, da Póvoa e residente em Algés.

—Também amanhã, a sr.ª Maria do Carmo (a Bençôa), viúva, de Cacia, faz 60 anos.

—Ainda amanhã, colhe 21 primaveras a gentil menina Carlota Dorinda Borges, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª D. Rosa Maria Borges.

—No dia 27, a galante menina Júlia Nunes da Silva Matos colhe 16 primaveras, filha do nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva Matos, estimados industriais de padaria em Espinho.

—Em 28, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Lizandro Nunes Marques, de Taboeira e considerado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia, faz 17 anos a sr.ª Arlete dos Santos Amaro, esposa do sr. Amílcar da Silva Portugal, da Murtosa; e neto do nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Maria Dióga, todos residentes na capital.

—No dia 29, a sr.ª D. Rosalina Tarré Raso faz 37 anos, esposa do nosso assinante sr. António Marques Raso, de Taboeira e conceituado industrial de padaria em Loures.

—Em 30, a galante menina Maria Rodrigues de Oliveira colhe 23 primaveras, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Cabique.

—No dia 31, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), celebra 37 anos, do Paço e estimado industrial de padaria em Alcobaça.

Parabéns aos aniversariantes.

NASCIMENTOS

Em casa de seus pais no Cabeço, teve a sua delivrance no dia 12 do corrente, dando à luz o seu primogénito bebé do sexo masculino a sr.ª D. Rosa Pereira Duarte Quaresma, esposa do sr. Arnaldo Pereira Quaresma, nosso assinante e estimado empregado na panificação da Figueira da Fóz.

A parturiente e o recém-nascido estão de perfeita saúde.

—No último dia 20, com a assistência do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, deu à luz um nato morto a menina Rosa Simões Duarte, filha da sr.ª Maria Cabica, de Cacia.

VISITAS

Em visita a sua esposa e mais família, esteve em Cacia no último domingo o nosso assinante e prezado amigo sr. Arnaldo Pereira Quaresma, empregado na panificação da Figueira da Fóz.

—Esteve em Cacia a passar uns dias o nosso assinante sr. Horácio Ferreira de Moraes, empregado no Bombarral.

—No último domingo esteve em Cacia o nosso assinante e amigo sr. António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção os nossos amigos srs. Manuel Simões Vigairinho, que pagou a sua assinatura; Horácio Ferreira de Moraes e seu filhinho Manuel Moraes, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, que pagou a sua assinatura; Fernando Dias Maio, que pagou a sua assinatura; Manuel de Deus da Loure e a menina Maria Rosa Rodrigues Pereira, que pagou a assinatura de seu irmão sr. António Augusto Rodrigues Calafate.

Noticias de Angeja

O preço do vinho.—É deveras lamentável o que se está passando nesta freguesia com o preço dos vinhos e para o assunto chamamos a atenção da Junta Nacional dos Vinhos. Parte dos vendedores de vinhos desta freguesia, por motivo que ignoramos está vendendo os vinhos por preços verdadeiros irrisórios, sem se lembrarem que não só estão cavando a sua ruína, como a da vinicultura nacional. Segundo nos informam, há laberineiros que levam a sua generosidade a venderem vinho mais barato do que o compram.

Qual o motivo? Será para apanharem os clientes das freguesias limítrofes? Se assim é, é um erro crasso, porque se os comerciantes doutras localidades lhes seguirem o exemplo, passam a vender o mesmo que estavam vendendo, com a agravante de o venderem mais barato.

E queixam-se estas criaturas que a Junta Nacional dos Vinhos, lhe aumentou este ano 25 % nas suas avanças? E' bom pois, que tenham juízo, porque o que se está passando é uma completa vergonha...

Carteira perdida.—O sr. António Canão, barqueiro, morador na Póvoa de Cima (Estarreja) perdeu no dia 21 do corrente uma carteira contendo algum dinheiro e vários documentos importantes.

A carteira foi perdida desde a casa do sr. Guilherme Capela até ao estabelecimento do sr. António Nunes Berbigão, no Cubo, e pede à pessoa que a encontrou o favor de a entregar mais os documentos, podendo ficar com a importância que a mesma continha, como alvissaras.

A carteira pode ser entregue em Angeja no *Retiro do Cantinho*, o que antecipadamente muito agradece.

Doente.—Encontra-se melhor dos seus sofrimentos, o sr. Manuel Nunes da Trindade, comerciante da nossa praça.

—Já há 3 meses que anda em tratamento num consultório de Estarreja, sem que tenha alívios, o sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

Estimamos as suas melhoras.

Partidas.—Partiram para Lisboa, os srs. Francisco António Valente Reis, Emídio Nogueira Trindade e Raúl de Azevedo.

—E para Vila Franca de Xira, o sr. Manuel Nunes da Silva, que se foi empregar na panificação.

Estimamos que tenham tido boa viagem.—C.

De Mataduchos e Alumieira

Os grandes festejos a realizar nos dias 8, 9, 10 e 11 de Abril a Nossa Senhora de Alumieira.—Foram já enviadas as cartas com as listas de subscrição aos nossos estimados conterrâneos, ausentes em diversas localidades do país, onde labutam pela vida quotidiana, mas que quasi todos regressam aos seus lares nesses dias de festa há sua padroeira.

Pedimos a todos eles, que não deixem de se inscrever com o seu obulo na medida das suas posses, para assim se poder cumprir anualmente a antiga tradição da sua terra há Virgem de Alumieira.

Brevemente serão distribuídos os programas definitivos da festa, que será deslumbrante.

A inauguração dos serviços de melhoramentos nos lugares de Mataduchos e Alumieira, anunciada para o dia 11 de Abril, ficará adiada para dia ainda a determinar, em virtude de ainda se encontrarem incompletos.

Roubos.—Têm havido ultimamente por aqui alguns assaltos a caçadeiras.

Na noite de 20 para 21, roubaram de um forno, toda a borda que a sr.ª Rosa Cunha, em sua casa, tinha cosido de vépera.

De uma outra casa deste lugar, de um curral onde se encontravam diversas cabeças de gado lanígero, roubaram um carneiro, deixando ficar as ovelhas.

De visita.—Vindos de Coimbra, estiveram aqui de visita os srs. Salvador dos Santos Neto, Francisco dos Santos Neto e João Marques Moreira, os dois primeiros considerados industriais de panificação e o último estimado caixeiro de padaria na linda cidade do Mondago.

Agricultura.—Pôr toda a próxima semana, devem ficar por aqui concluídas as sementeiras de milho, feijão e batata.

O tempo.—A estiagem por aqui, está-se fazendo sentir bastante, como em igual época do ano passado.

Doente.—Encontra-se novamente retido no leito, o sr. Manuel Gomes Gautier.

Deus o melhore depressa.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Funeral.—Conforme prometemos na última semana, vimos hoje relatar o funeral da nossa estimada conterrânea sr.ª Ana Rodrigues Teixeira (a Marcelina), viúva, de 75 anos, que faleceu no dia 15 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para registar que a finada era mãe do nosso amigo sr. José Gonçalves Teixeira, benquista industrial de padaria e confeitaria em Coimbra; e das sr.ªs Maria Emília, Rosa, Guilhermina e Belmira Gonçalves Teixeira, e sogra respectivamente dos srs. José Rodrigues Neto, caixeiro de padaria em Coimbra; Sebastião Nunes Pereira, já falecido; José Maria Rodrigues Barbosa, benquista industrial de padaria no Caramulo; e Carlos Martins Simões, residente na Póvoa.

No longo préstito fúnebre, efectuado no dia 16, incorporaram-se 6 sacerdotes e as 3 irmandades da freguesia de Cacia.

A chave do ataudé era conduzida pelo filho da extinta, sr. José Gonçalves Teixeira.

Foram-lhe oferecidas 5 coróas de flores artificiais, que continham sentidas dedicatórias.

Na igreja foram celebrados officios de corpo presente.

A finada sofria horrivelmente já há meses e jaz no cemitério de Cacia.

A Agência Funerária Capela, de Esgueira, provou os seus méritos nos seus serviços.

Não só aos filhos e genros, como à demais família em luto, enviamos as nossas condolências.

Nova barbearia.—No Paço

Agradecimento

A família da saudosa Tereza Simões de Moura, de Mataduchos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram durante o período da doença pelas melhoras da finada, e bem assim a quantos lhe apresentaram condolências, a todos testemunhando a sua eterna gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta.

Noticias de Taboeira

Visitas.—No passado sábado e domingo, esteve aqui de visita a sua família o sr. António Joaquim Ferreira, panificador em V. N. de Gaia.

—Da mesma localidade, também cá esteve de visita o sr. Armelino Rodrigues Migueis.

—Da Curia, o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Rodrigues Matias, a quem cumprimentamos.

—De Coimbra, o sr. Manuel Nunes da Cruz.

Estadas.—Vindo da Costa da Caprica, está cá o sr. José Dias Ferreira, panificador ali.

—Da Golegã, onde estiveram a passar algum tempo, em visita a seus filhos, irmãos e cunhado sr. Manuel Rodrigues Migueis e António Rodrigues Migueis, as sr.ªs Maria Rodrigues Ferreira e sua filha menina Maria Rosa Rodrigues Migueis e Rosa Marques de Bastos.

Retiradas.—Depois de ter gozado 20 dias de licença, já se ausentou para o Quartel de Cavalaria 7, em Belem, o sr. João Maria Baptista Ribeiro.

—Para Lisboa, seguiu daqui na passada terça-feira o benquista industrial de panificação sr. Lizandro Nunes Marques, que cá esteve apenas 2 dias.

Anos.—No próximo dia 25 faz 45 anos o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. António Joaquim Ferreira.

—No dia 26 completa 20 risornhas primaveras a menina Belmira Rodrigues da Silva.

—No dia 29 faz 20 anos a menina Maria Marques Gonçalves. Muitos parabéns.

Falecimento.—Com 36 anos de idade faleceu no passado dia 15 a viúva já há muitos anos, sr.ª Leonor Pereira.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o nosso cemitério, foi muito concorrido, tendo se incorporado as duas irmandades locais e um sacerdote.

Conduziu a chave do ataudé o sr. João Nunes Crespo.

Foi constituído um turno pelos genros e netos da extinta.

Pêsames à família.—C.

Noticias de Villapinho

Doentes.—Em casa de seu pai sr. António Gonçalves de Sousa, está retida no leito com a *febre tifóide* a sr.ª Iluzinda Gonçalves de Sousa.

—Está melhor dos seus padecimentos a sr.ª Matilde Dias de Oliveira, mãe dos nossos prezados amigos srs. Manuel António, Armando e João Emídio Lopes de Oliveira e da sr.ª Conceição Lopes de Oliveira.

Estada.—Está cá a menina Deolinda da Silva Teixeira, que veio da companhia da sua irmã sr.ª Angélica da Silva Teixeira e de seu cunhado sr. Manuel Rodrigues da Cunha, benquista industrial de padaria em Figueiró dos Vinhos.—C.

abriu no último domingo uma barbearia o nosso amigo sr. António Maria da Silva Pereira.

Este novo figaro, promete dar ao seu estabelecimento, instalado nos baixos do prédio do sr. Manuel Simões Vigairinho, higiene e larga satisfação ao nosso povo pelos seus trabalhos.—C.

Livros curiosos

Existem no Mundo muitos livros preciosos e raros, fazendo as delicias dos bibliófilos que acorrem sempre pressurosos aos leilões das raridades bibliográficas. Sobretudo, são disputados os incunábulo, que são as obras impressas antes de 1500, em edições de 300 a 1800 exemplares.

O número de livros diferentes é de, aproximadamente, 40 mil e o seu número total é avaliado em 450 mil, encontrando-se a maior parte—116 mil ex.—na Alemanha.

A Bíblia é o livro que teve o maior êxito e maior venda no Mundo inteiro. Traduzida por Lutero, a 1.ª edição apareceu em 1534. Mais tarde foi traduzida em 650 linguas diferentes.

Existem livros de formatos muito curiosos. Em 1924 foi impresso um livro em forma de armário e que se encontra na igreja dominicana de Viena. As suas folhas consistem em pranchas finas de madeira, forradas de pergaminho e unidas por bisagras, voltando-se como se fossem portas. Nê-se livro, não fora do vulgar, estão registados os nomes de todos os dominicanos que se encontram sepultados no convento.

O peso de certos livros também atinge proporções extraordinárias. Algumas cónicas antigas, encadernadas em pele de porco, pesam mais de 50 quilos. Livros pregueados e dobrados em forma de accordéon, são usados pelos indígenas em Sumatra, e são conhecidos pelo nome de «Leperello», denominados assim por o criado de «D. Juan» costumar registar num dê-ses livros os nomes das damas amadas e abandonadas pelo seu senhor.

Na Idade Média, os torneiros surpreendem nos com a minuciosidade da sua mão de obra. Seja nos dado lembrar um artista de Nuremberg, falecido em 1630, que esculpiu todo o exterior dum cartão de cereja com ornamentos e inscrições em latim, preenchendo o espaço interno com mais de cem utensílios domésticos, feitos em madeira e metal?

E o livro mais pequeno do mundo? É curioso relatar que Valentim Kaufmann, cidadão que vivia em Munich, conseguiu cobrir um folio com 1.048 palavras—o texto dum canção popular! O seu primeiro livro lilliputiano é um minuscuro volume com 96 páginas, com um diâmetro de 16 x 13 mm., equivalente a metade de um selo e contém o célebre poema de Schiller, *O sino*. Mais tarde, fez outro ainda mais pequeno, com 14 x 11 mm. de diâmetro, composto de 124 páginas, com 1.150 linhas, de 12.070 letras e 180 números, e relata a história de Munich. O livrinho, que está encadernado em pele marroquina, encontra-se dentro dum caixa e embrulhado em algodão em rama.

Nem toda a gente sabe que em Leipzig—a famosa cidade das exposições internacionais—centro bibliográfico por excelência, foram editados livros em escrita cuneiforme, em hieroglíficos, e pta. chinesa, japonesa, manchú, mongólica, siamesa, arménica, etiope, síria, tibetana, geórgica, gega, búgara, em sânscrito, árabe, hebraico, etc. Existem naquelle cidade casas editoras que dispõem de pessoal técnico especializado do nas linguas mais diversas e estranhas.

E, como curiosidade sobre livros, aparte o que se passa presentemente em politica internacional, sempre queremos elucidar os nossos leitores de que o maior êxito bibliográfico do sec. XX é o *Mein Kampf*, de A. Hitler. Dêe foram impressos mais de 7 milhões de exemplares, tendo uma casa em Weimar editado aquella obra em letra taquigráfica, formato pequeno, para uso de alg beira.

Já o *Fausto* de Goethe, havia sido editado nesse formato, contendo 150 páginas.—J. da Costa.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE (397)

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

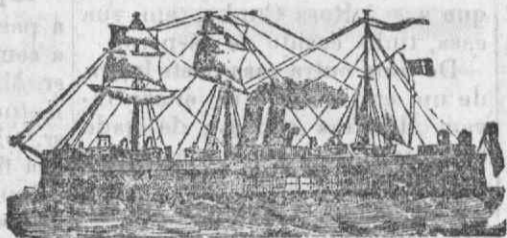
Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

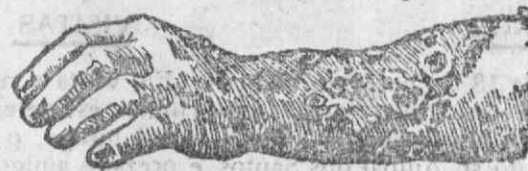
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alvios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.